
Como Continuar a Investigar

Vitor Manuel Rodrigues. Professor Coordenador (PhD) na Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e Investigador do Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano (CIDESD) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Este artigo, breve, resulta de uma comunicação efectuada no IV Fórum Inter-Unidades de Investigação em Enfermagem: o que nos faz investigar, que decorreu no dia 30 de Maio de 2008 na Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Pólo Artur Ravara. Pretende-se, por um lado, sensibilizar os Enfermeiros para a necessidade, imperiosa, de realizarem investigação por forma a que cada vez mais se construa e consolide o conhecimento nesta área do saber, e por outro, alertar toda a comunidade científica de Enfermagem das possibilidades existentes em termos de financiamento disponível para investigação.

A REALIDADE NACIONAL

Na Enfermagem, a investigação, e nomeadamente a sua continuação é sobretudo uma questão de Estratégia. Não há dúvida de que a investigação é fundamental para o desenvolvimento de qualquer área do conhecimento, quer para a sua afirmação, quer para a sua consolidação. A Enfermagem não foge a esta regra, no entanto, é preciso saber o que vai acontecendo em Portugal. Existem projectos de várias Unidades de Investigação em Enfermagem que incorporam investigadores das respectivas unidades, e em alguns casos, profissionais do exercício e projectos de investigação no âmbito de teses de mestrado e doutoramento. Muitos destes projectos são submetidos, e muito bem, quer à Fundação da Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, quer à Fundação Calouste Gulbenkian.

A propósito da Fundação da Ciência e Tecnologia (FCT) (<http://www.fct.mctes.pt/pt/concursosabertos/>), o concurso de projectos em todos os domínios científicos mais recente esteve aberto em 2006, estando ainda a decorrer a sua avaliação. Prevê-se que a abertura de novas candidaturas para todas as áreas científicas possam decorrer no último trimestre de 2008.

A FCT apoia os investigadores através de um Fundo de Apoio à Comunidade Científica (<http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/facc/>), o qual se destina a apoiar iniciativas da comunidade científica portuguesa em actividades de Investigação e Desenvolvimento (I&D) ou de transmissão de conhecimentos em qualquer área científica. O apoio pode ser solicitado para organização de reuniões científicas em Portugal, edição de publicações periódicas de natureza científica, edição de publicações não periódicas de natureza científica, participação de estudantes de pós-graduação ou pós-doutorados em reuniões científicas no estrangeiro. Este programa encontra-se aberto em permanência.

Também aberto em permanência, está o concurso específico para atribuição de bolsas de formação científica visando a requalificação de diplomados com sólida experiência docente anterior no ensino superior. Estas bolsas destinam-se a indivíduos que, nos últimos 3 anos, tenham sido docentes de estabelecimentos de ensino superior, públicos ou privados, durante pelo menos dois anos. São atribuídos financiamentos para bolsas de doutoramento, bolsas de mestrado e bolsas de pós-doutoramento (<http://www.fct.mctes.pt/bolsas/concursos/>).

Em termos de Formação Avançada, a FCT abriu em 2008, concurso de atribuição de bolsas individuais de Pós-Doutoramento (BPD) e Bolsas de Doutoramento (BD), em duas fases: até 16 de Junho e até 15 de Setembro. No ano 2009, o concurso de Bolsas individuais decorrerá em período idêntico ao de 2008 (<http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/concursos/individuais/>).

A Fundação da Ciência e Tecnologia promove também a atribuição de Bolsas de Investigação Científica e Tecnológica no Âmbito de Projectos de Investigação para a realização de actividades científicas no País (<http://alfa.fct.mctes.pt/apoios/bolsas/regulamento.phtml#BD>), nomeadamente bolsas de cientista convidado, bolsas de desenvolvimento de carreira científica, bolsas de pós-doutoramento, bolsas de investigação, bolsas de iniciação científica, bolsas de integração na investigação, bolsas de gestão de ciência e tecnologia, bolsa de técnico de investigação. Os anúncios destas bolsas são publicados em página própria: <http://www.era-careers.pt/>.

Uma dica importante, e necessária, tem a ver com o registo na FCT. Para que um investigador se possa candidatar à atribuição de bolsas, submeter um projecto de investigação, ou participar em projectos, deve previamente registar-se no sistema de informação da FCT (<http://www.fct.mctes.pt/fctsig/preregisto.asp>). Depois de registado é-lhe enviado um código de acesso que permite aceder a todos os campos dos formulários. Convém também consultar o Estatuto do Bolseiro de Investigação (Lei nº 40/2004 de 18 de Agosto).

No âmbito do 7º Programa-Quadro de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico da União Europeia (<http://alfa.fct.mctes.pt/7pq/>), existe o apoio a actividades de Investigação e Desenvolvimento, sobretudo em Cooperação Transnacional, através do programa COST (European Cooperation in the field of Scientific and Technical Research) e em 9 domínios científicos (<http://www.cost.esf.org/>): Biomedicina e Biociências Moleculares, Alimentação e Agricultura, Florestas, seus Produtos e Serviços, Materiais, Física e Nanociências, Química, Ciências e Tecnologias Moleculares, Ciência do Sistema Terra e Gestão Ambiental, Indivíduos, Sociedades, Culturas e Saúde, Tecnologias da Informação e Comunicação e Transportes e Desenvolvimento Urbano.

No que diz respeito à Fundação Calouste Gulbenkian (FCG) (<http://www.gulbenkian.pt>), e através do seu Serviço de Saúde e Desenvolvimento Humano, têm existido apoios a iniciativas que sejam capazes de contribuir para a melhoria da prestação dos cuidados de saúde e das acções ligadas a problemas de índole social, e-mail: saude@gulbenkian.pt. Por exemplo, em Junho e Julho de 2008, a FCG atribuiu subsídios para projectos na área da oncologia e em cuidados paliativos, respectivamente. A FCG também tem atribuído bolsas de Investigação para frequência de Programas de Doutoramento realizado por Universidades Portuguesas. O último prazo deste concurso aconteceu em Outubro de 2008.

A FCG dispõe ainda de subsídios para participação em congressos internacionais a licenciados, mestres e doutorados para apresentação de comunicações em congressos e/ou reuniões científicas e para estágios curtos, até 15 dias, em centros estrangeiros, assim como atribui bolsas de estudo para a realização de estudos de pós-graduação no estrangeiro, com duração não superior a 3 meses. Os pedidos devem ser apresentados com 4 meses de antecedência relativamente à participação no congresso e /ou reunião científica. (<http://www.gulbenkian.pt/info.asp?zona=subsidios&area=todas&home=0>).

A FCG tem, neste momento, a decorrer o Apoio à Investigação na Fronteira das Ciências da Vida (<http://www.gulbenkian.pt/index.php?section=63&artId=383>), dirigido a investigadores doutorados portugueses ou estrangeiros residentes em Portugal, sendo que as candidaturas estão abertas até 15 de Novembro de 2008.

A Fundação Luso-Americana (<http://www.flad.pt/>) tem também um programa de Bolsas para apresentação de comunicações em Conferências no Estrangeiro. São consideradas áreas prioritárias as engenharias, ciências fundamentais (física, química, matemática, biologia), ciências médicas, ciências do ambiente, assim como áreas científicas interdisciplinares que abranjam quaisquer das áreas anteriormente referidas. Os candidatos a estas Bolsas ter nacionalidade portuguesa ou serem residentes em Portugal, terem a Licenciatura concluída à data da apresentação da candidatura e possuírem vínculo (mestrando/doutorando/professor/investigador) a universidades ou outras instituições que se dediquem à investigação científica e tecnológica.

O QUE É NECESSÁRIO ACONTECER

Se quisermos afirmar e consolidar a Investigação na e para a Enfermagem, torna-se fundamental e imperioso alargar o campo de intervenção, isto é, procurar, não tanto novos públicos alvo de intervenção, mas sim novas formas de financiamento, o que vai implicar, desde logo, o estabelecimento de parcerias/convénios/protocolos e a realização de projectos de investigação em rede, quer a nível nacional, mas fundamentalmente a nível internacional. E aqui abrem-se novos caminhos e muitas "janelas" de oportunidade.

O Sétimo Programa-Quadro (2007-2013): Construir a Europa do conhecimento (http://ec.europa.eu/phea/programme/programme_en.html#php2), apresenta alguns programas muito interessantes. O II Programa de Saúde, que tem como objectivos principais a melhoria da segurança dos cidadãos em matéria de saúde, a promoção da saúde, e o gerar e divulgar informação e conhecimentos sobre a saúde e o Programa de Acção Comunitária no domínio da Saúde e da

Defesa do Consumidor (<http://europa.eu/scadplus/leg/pt/cha/c11503b.htm>). Estes projectos são transnacionais e implicam necessariamente parceiros europeus. Com a finalidade de divulgar a informação relativa a estes programas e projectos foi criado o CORDIS (Serviço Comunitário de Informação para a Investigação e Desenvolvimento) (http://cordis.europa.eu/fp7/home_en.html). Este portal disponibiliza informação sobre projectos de investigação, de âmbito local, regional ou nacional, promovendo parcerias entre investigadores, unidades de I&D e entidades financiadoras e a procura de parceiros para projectos já em desenvolvimento. Neste âmbito do 7º Programa-Quadro para a Investigação & Desenvolvimento, também o Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior disponibiliza bastante informação sobre o mesmo http://www.estatisticas.gpearl.mctes.pt/index.php?id_categoria=29&id_item=95462

As áreas prioritárias propostas para o P-Q7 são a saúde, alimentação, agricultura e biotecnologia, tecnologias de informação, nanociência, nanotecnologias, novas tecnologias de produção, energia, ambiente e mudanças climáticas, transporte e aeronáutica, Ciências socio-económicas e humanidades e espaço e segurança (http://www.grices.mctes.pt/gpe/index.php?option=com_content&task=view&id=115&Itemid=245). A rede SMEs Go Health tem à disposição das PME e investigadores, no seu site www.smesgohealth.org, uma base de dados com projectos que procuram parceiros e com perfis de interessados em participar no 7º Programa-Quadro (<http://www.smesgohealth.org/common/home.asp>). O Conselho Europeu de Investigação (ERC) também atribui bolsas de investigação quer para a formação avançada, quer para projectos de investigação (<http://erc.europa.eu>).

Voltamo-nos novamente para o panorama Nacional, e deparamo-nos com realidades que nos podem conduzir ao desejado alargamento do campo de intervenção da Enfermagem. Estas realidades passam pelo:

i) Alto Comissariado da Saúde (ACS), que é um serviço central do Ministério da Saúde (<http://www.acs.min-saude.pt/>). O ACS costuma atribuir apoio a projectos no domínio da saúde. Este ano (em Maio e Outubro) abriu candidaturas para programas de apoio Financeiro à realização de projectos por parte das pessoas colectivas privadas sem fins lucrativos (as ditas Instituições Particulares de Solidariedade Social) que actuem na área da saúde, nos domínios da promoção da saúde, da prevenção e tratamento da doença, da reabilitação, da redução de danos e da reinserção, e-mail: financiamento@acs.min-saude.pt.

ii) Coordenação Nacional para a Infecção VIH/sida, que têm financiado programas e projectos, o último a acontecer foi em Maio de 2008, no âmbito do Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infecção VIH/Sida (<http://www.sida.pt/default.aspx>). As entidades que se podem candidatar ao apoio são também as pessoas colectivas privadas sem fins lucrativos que, no âmbito da prevenção da infecção por VIH/sida, actuem nas áreas da saúde e/ou da solidariedade social.

iii) Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), nomeadamente pelo Programa Operacional Temático Factores de Competitividade, Programa Operacional Temático Potencial Humano e pelo Programa Operacional Temático Valorização do Território (<http://www.qren.pt/>). E no âmbito do QREN o apoio financeiro a projectos de I&D em co-promoção é uma realidade. Esta co-promoção implica que a entidade promotora do projecto seja uma PME. A apreciação destas candidaturas está a cargo da Agência de Inovação (<http://www.adi.pt/index.html>). A próxima chamada vai acontecer de Novembro de 2008 até Janeiro de 2009, email: apoiocopromocao@adi.pt.

iv) É necessário que os Enfermeiros e a Enfermagem em geral, consigam aproveitar uma janela de oportunidade que provavelmente irá ser aberta. O Ministério da Saúde (2007) a propósito dos Serviços Colectivos Territoriais de Proximidade no que se refere à saúde, diz nos seus documentos de trabalho de Janeiro e Abril de 2007, respectivamente, que admite na perspectiva de transferência de competências para os municípios a nível da Saúde Pública e concretamente na área da Educação e Promoção da saúde, intervenções nos determinantes da saúde decorrentes de estilos de vida e padrões de comportamento considerados de risco. E que poderão estar englobados neste domínio algumas áreas relacionadas com a prevenção e acompanhamento dos seguintes programas específicos: Doenças Sexualmente Transmissíveis, nomeadamente o VIH/SIDA, Hepatites Virais, Tuberculose, Toxicodependências

e Tabagismo. Consideram que ainda pode ser incluído neste ponto um conjunto de programas cuja intervenção integrada contribui para a diminuição da magnitude de doenças multicausais e de grande impacto na população (doenças cardiovasculares, cancro, doenças respiratórias, doenças infecto-contagiosas, doenças osteo-articulares, etc.).

Entretanto, a Associação Nacional de Municípios Portugueses (<http://www.anmp.pt/>), em Junho de 2007 aprovou o documento Transferências de Competências – Saúde (ANMP, 2007), no seu congresso Nacional realizado nos Açores. No que toca à saúde pública a Associação Nacional de Municípios refere que as responsabilidades que devem ser transferidas para as Câmaras Municipais são as que se relacionem com a manutenção e a melhoria do nível de saúde da população, nomeadamente nos estilos de vida e padrões de comportamento.

Daí que seja necessário, lembrar a necessidade de:

- i) Investigar, sobretudo em rede, quer no nosso País, quer com Investigadores/Unidades de Investigação de outros Países;
- ii) Estabelecer convénios/parcerias/protocolos com: Associações (que desenvolvam a sua actividade na área da saúde), Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Serviços de Saúde, e sobretudo com os Municípios;
- iii) Representação de Doutorados em órgãos de poder/soberania e em órgãos consultivos, tais como: Assembleia da República, Ministério da Saúde, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Alto Comissariado da Saúde, etc, etc...;
- iv) A necessidade da realização de Marketing, uma vez que é imperioso divulgar nos meios de comunicação social – o que se faz –.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANMP (2007). Transferência de competências - saúde. Documento aprovado no XVII congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Ponta Delgada, Açores, 15 e 16 de Junho.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (2007). Transferência de competências para os Municípios – sector da Saúde: documentos de trabalho. Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Saúde de 31 de Janeiro de 2007 e Informação Complementar de 2 de Abril de 2007.

OE (2007). Orçamento de Estado para o ano de 2008. Lei n.º 67-A/2007 - de 31 de Dezembro. Diário da República, 1.ª série, n.º 251, 31 de Dezembro de 2007.

WEBBIBLIOGRAFIA

ALTO COMISSARIADO DA SAÚDE: <http://www.acs.min-saude.pt/>

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO: <http://www.adi.pt/index.html>

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES: <http://www.anmp.pt/>

CONSELHO EUROPEU DE INVESTIGAÇÃO: <http://erc.europa.eu>

COORDENAÇÃO NACIONAL PARA A INFECÇÃO VIH/SIDA: <http://www.sida.pt/default.aspx>

CORDIS (Serviço Comunitário de Informação para a Investigação e Desenvolvimento): http://cordis.europa.eu/fp7/home_en.html

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: <http://www.gulbenkian.pt>

FUNDAÇÃO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA: <http://www.fct.mctes.pt/pt/concursosabertos/>,

FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA: <http://www.flad.pt/content/view/411/0/lang.pt/>

QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL: <http://www.qren.pt/>

REDE SMES GO HEALTH: www.smesgohealth.org

SÉTIMO PROGRAMA-Quadro (2007-2013): http://ec.europa.eu/phea/programme/programme_en.html#php2

Contacto: vmcpr@utad.pt

Recebido em: 30-05-2008
Aceite para publicação em: 17-10-2008